

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES SOBRE A SEXUALIDADE/IST¹

HEALTH EDUCATION: A STUDY WITH ADOLESCENTS ON SEXUALITY/IST

**Karina Andressa Cavalheiro Zimmermann², Fernanda Marinho Sarturi³, Eva Teresinha de
Oliveira Boff⁴**

¹ Trabalho desenvolvido durante projeto de Iniciação Científica do Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em Ciências (GIPEC).

² Acadêmica do curso de Enfermagem da UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, PIBIC/CNPq; E-mail: karinaandressacavalheiro@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da UNIJUI. E-mail: fernandamarinhosarturi@gmail.com

⁴ Doutora em Educação em Ciências. Docente do Departamento de Ciências da Vida e PGEC/UNIJUI. Orientadora. E-mail: evaboff@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento referência, para as redes de ensino brasileiras, elaborarem seus currículos e planos pedagógicos, no qual independente da instituição os estudantes serão pautados na mesma linha de ensino e aprendizagem, de forma protocolada. A BNCC propõe um ensino integral e desfragmentado, com vistas a aplicação dos conhecimentos teóricos à realidade. Ainda, visa articular o ensino ao contexto em que se insere, de forma que o estudante atue no protagonismo de sua aprendizagem, e na elaboração do seu plano de vida (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, a educação em saúde é uma estratégia que quando utilizada de maneira integrada, repercute em vasto conhecimento, além de estimular a participação do sujeito no aprendizado, o alerta para situações reais, e tomada de decisões conscientes. Frente a isso, a educação em saúde, pode ser implementada em diversas situações e diferentes assuntos que os componentes curriculares exigem, desta maneira há articulação entre conhecimentos, no qual diferentes metodologias de ensino se complementam facilita a interação entre teoria e prática.

Uma das temáticas propostas pela BNCC, que deve ser abordada com alunos dos anos finais do ensino fundamental, inserida na disciplina de ciências, é a sexualidade e por meio desta, abordar a corresponsabilidade na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Ao encontro disso, a educação em saúde torna-se uma estratégia de ensino eficiente na abordagem da sexualidade, pois relaciona-se diretamente, e permite estimular os estudantes para a promoção do autocuidado, voltado para a prevenção.

A partir disso, desenvolver práticas de educação em saúde, que procuram promover a agregação, articulação de conhecimentos e a independência dos sujeitos, carecem de serem implementadas com os adolescentes, tornando-se essencial elaborar estratégias integradas e intersetoriais de promoção da saúde (SANTOS *et al.*, 2014). Neste contexto o objetivo do estudo foi analisar as discussões decorrentes de um processo de estudo sobre a sexualidade com estudantes adolescentes, sobre a temática das IST.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Adolescente; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

Keywords: Health Education; Adolescent; Sexually Transmitted Infections.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de abordagem qualitativa, desenvolvido em uma turma de 8º ano de uma Escola Estadual de Educação Fundamental, da rede pública, localizada em um município do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Esta pesquisa faz parte do processo de ensino desenvolvido durante o componente curricular de Estágio em Ensino de Ciências, no qual foi desenvolvida a Situações de Estudo “Adolescência” cujos conteúdos centrais da disciplina de Ciências da Natureza tiveram como foco a reprodução humana. Portanto, torna-se fundamental a apropriação, pelos adolescentes, de conhecimentos sobre as IST. A parceria entre licencianda do curso de Biologia e estudante de enfermagem, contribui para uma abordagem mais ampla do tema, pois as compreensões sobre a reprodução e sexualidade é um dos desafios da adolescência.

A produção dos dados ocorreu em outubro de 2019, por meio de encontros realizados com estudantes, em que discutiu-se as IST. Participaram do estudo 30 alunos, com faixa etária entre 13 e 15 anos. O encontro foi organizado, dirigido e coordenado pela bolsista GIPEC, estudante de enfermagem do 8º semestre da UNIJUÍ. O material apresentado aos alunos, foi elaborado pela aluna bolsista, a partir de pesquisas bibliográficas e vivências em campo de prática em saúde. O registro e organização dos dados ocorreu em diário de bordo, visto que este possui demasiado potencial metodológico para fundamentar os registros e reflexões do pesquisador (OLIVEIRA; GEREVINI; STROHSCHOEN, 2017).

Os debates desenvolveram-se a partir de atividades sequenciais ministradas pela professora da turma e acadêmica estagiária, pois era necessário que o tema fosse aprofundado concomitante ao estudo da sexualidade, e neste momento fazia-se fundamental o olhar do ensino da enfermagem. Buscou-se então estabelecer métodos de ensino pautados na educação em saúde, que permitissem a articulação do conteúdo programático.

Com vistas a melhor estratégia e assertiva forma de usufruir o tempo disponível, no intuito de permitir a participação dos alunos, estabeleceu-se como maneira mais adequada de estudo, a abordagem através de questionamentos e discussões, com o auxílio de recurso audiovisual, para torna-se um momento expositivo, dinâmico, que desperta-se o interesse, cooperação e alcançasse o conhecimento e a sensibilização sobre a importância dessa temática na adolescência. A pretensão foi de propiciar a esta faixa etária uma abordagem sobre a prevenção e minimizar a probabilidade futura de tratamento e manejo das doenças. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNIJUÍ, sob número 2.260.474.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Discutiu-se previamente com a professora da turma, as patologias mais emergentes para abordar no 8º ano do ensino fundamental, estabeleceu-se como prioridade o estudo das IST, síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), herpes genital, gonorreia e candidíase. Em sala de aula, inicialmente realizou-se alguns questionamentos, em que cada aluno contribuiu conforme seus saberes, posteriormente seguiu-se a explanação, diálogo e troca de experiências. Foi apresentado

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

sobre as IST, em sua amplitude, quais são as principais características de cada doença e as formas de transmissão e prevenção.

Os alunos responderam quatro questões, como modo de resgate dos conhecimentos de vivência deles, bem como para estimular sua participação efetiva para compreensão do tema em estudo. Durante a atividade surgiram outros assuntos relacionados a sexualidade e IST, os mesmos foram discutidos. Ao final, foi mostrado e divulgado preservativo feminino e masculino, de maneira a familiarizar os estudantes com a melhor e mais segura maneira de prevenção

Alguns alunos inicialmente demonstraram constrangimento com a abordagem do assunto, o que fez necessário a instigação destes, para que pudessem sentir-se à vontade e participar da atividade, o que foi possível, com o estabelecimento de um vínculo de confiança, dinamismo e demonstração de acessibilidade.

Em relação a primeira questão sobre “o que significa a sigla IST”, de maneira geral todos os alunos conheciam o significado da sigla IST, este achado vai ao encontro do estudo de Silva (2015), no qual os adolescentes dissertavam vagamente sobre o conceito de IST. A BNCC (2017) trata sobre a abordagem das IST, e infere que algumas infecções deverão ser abordadas, especialmente quanto a discussão das estratégias de prevenção. Por este motivo, identificou-se a necessidade de aprofundar o estudo das IST, com objetivo de fortalecer e acrescentar aprendizado aos estudantes.

Quanto a questão “já ouviram falar sobre esse assunto”, foi pouco comentada, uma vez que, pequena parte de adolescentes possuíam conhecimento aprofundado sobre a temática, a maioria descrevia simplesmente como “doenças”, não muito além do que a própria sigla representa. Situações como esta, demonstram que apesar de muito se falar sobre as IST, pouco é explicado o que são e o que representam para vida e saúde dos indivíduos, o que permite compreender que ações educativas precisam ser desenvolvidas, no que se refere as discussões sobre todos os aspectos que envolvem esse assunto.

Em relação a questão sobre “quais as infecções que conhecem”, os alunos destacam a AIDS. Na BNCC (2017), encontra-se orientação de quais as IST devem ser trabalhadas em sala de aula, esta cita que a ênfase deverá ser no estudo da AIDS, além disso, esta doença configura-se um dos mais emergentes problemas de saúde pública (SALES *et al.*, 2016). Tais fatores podem explicar a causa da prevalência do conhecimento da AIDS entre os adolescentes, pois é uma das doenças mais discutidas pela escola e na sociedade.

Em relação a questão se “conhece/convive com alguém que tenha uma IST”, nenhum aluno afirmou conhecer algum portador de uma IST, mas relataram que ouvem falar sobre esses indivíduos, especialmente nas mídias, esse fato se dá em decorrência a omissão dos infectados, por receio do preconceito e julgamento da sociedade (BRITO; KIMURA, 2018). Os portadores de IST, são taxados como inferiores, irresponsáveis, onde este é culpabilizado e discriminado, o que impede muitas vezes de compartilhar sua situação, e até mesmo de buscar ajuda para solucionar o problema.

No que tange ao questionamento sobre as formas de transmissão, a maioria dos estudantes argumentaram que ocorre por contato sexual, outros comentaram sobre transmissão por via sanguínea. Estudo de Silva (2015), realizado com adolescentes de duas escolas, concluiu que o conhecimento sobre as IST, é na maioria superficial e genérico, denota-se portanto, a necessidade

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

do desenvolvimento de intervenções e a importância da adoção de práticas educativas no contexto escolar (SILVA, 2015).

Na abordagem dos métodos de prevenção, os adolescentes citaram especialmente o uso de preservativos, e afirmaram ter conhecimento sobre como utilizá-los. Entretanto, ao mesmo tempo que se sabe sobre a importância dos preservativos, as outras medidas preventivas são pouco conhecidas, por exemplo, a existência das vacinas. Uma das causas desta lacuna de conhecimento, pode ser a existência apenas de vacinas que previnem a hepatite B e o HPV (SILVA, 2015; SBIM, 2020), porém quando questionados sobre a vacinação para estas doenças, todos afirmaram que receberam as doses.

A estratégia de estudo da presente pesquisa, contribuiu para o aprendizado e compartilhamento de vivências dos adolescentes. Esta metodologia foi válida no sentido de instigar a participação dos estudantes e ao longo da discussão os trouxe para a roda de conversa, na qual puderam tirar suas dúvidas e partilhar saberes. As instituições de ensino devem implementar práticas educativas que visem a colaboração dos estudantes, e despertem a capacidade de resolução das situações vivenciadas, transversalmente pela inclusão no planejamento das práticas pedagógicas (RAMOS; NASCIMENTO, 2019).

Ramos e Nascimento (2019) inferem que para o planejamento curricular ser capaz de contemplar os adolescentes dos anos finais do ensino fundamental, é imprescindível, primeiramente entender a complexidade que é a realidade, e que serão necessárias diferentes maneiras de explicação e interpretação. Neste interim, a BNCC que norteia a prática dos professores, deverá ser tomada como referência, na abordagem da adolescência e a sexualidade, e para tal ser exitosa, é necessário que seja composta por metodologias ativas, que priorizem o aluno como centro do aprendizado.

A desfragmentação do conhecimento é um dos pontos-chave para o sucesso do planejamento das normas regulamentadoras do ensino-aprendizagem, pois sem a interdisciplinaridade a aprendizagem converte-se em conteúdos desconexos, concepções isoladas, restritas e ilógicas (FERREIRA et al., 2016). A sexualidade é um tema de extrema importância e seu estudo na adolescência é indiscutível, por isso é dever da escola e do professor delinear estratégias que facilitem o aprendizado e envolvam os alunos neste processo de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu conhecer a população adolescente, no sentido de identificar suas fragilidades e potencialidades na aprendizagem da sexualidade, especificamente no âmbito das IST. Por meio disto, é possível elaborar e aperfeiçoar estratégias de ensino adaptadas a realidade, e através da participação dos estudantes traçar novas linhas de pensamentos, discussões reflexivas e tornar o aluno protagonista do seu conhecimento.

Almeja-se que este estudo desperte nos leitores o incessante desejo de buscar melhores estratégias de ensino, ainda, instigue a pesquisa de novas formas e metodologias que possam ser adaptadas a real situação de cada estudante, pois uma única estratégia não é suficiente para suprir as necessidades de conhecimento de todos os adolescentes.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.
- BRITO, A. P. A.; KIMURA, A. F. **Transmissão vertical da sífilis: vivência materna durante a hospitalização para diagnóstico e tratamento de seu filho recém-nascido**. Rev Paul Enferm, v. 29, p. 68-76, 2018. Disponível em: <http://repen.com.br/revista/wp-content/uploads/2018/11/Transmiss%C3%A3o-vertical-da-s%C3%ADfilis-viv%C3%AAncia-materna-durante-a-hospitaliza%C3%A7%C3%A3o-para-diagn%C3%B3stico-e-tratamento-de-seu-filho-rec%C3%A9m-nascido.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- FERREIRA, C. P. S., *et al.* **Estratégias pedagógicas para educação em saúde com adolescentes: uma revisão integrativa**. Cuidado é Fundamental Online, v. 8, n. 2, p. 4197-4211, 2016. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3891/pdf_1858. Acesso em 10 jun. 2020.
- OLIVEIRA, A. M.; GEREVINI, A. M.; STROHSCHOEN, A. A. G. **Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica**. Tempos e Espaços em Educação, v. 10, n. 22, p. 119-32, 2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/6429/pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020
- RAMOS, L. O. L.; NASCIMENTO, A. R. **Competências gerais da BNCC para os estudantes adolescentes dos anos finais do ensino fundamental: um estudo interpretativo para o desenvolvimento da aprendizagem**. Pedagógica, v. 21, n. 46, p. 63-84, 2019. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/4766>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- SALES, W. B. *et al.* **Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde**. Rev. Enf. Ref., v. 4, n. 10, p. 19-27, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn10/serIVn10a03.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- SANTOS, J. S. **Educação em saúde na adolescência: contribuições da Estratégia Saúde da Família**. Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, v. 14, n. 1, p. 20-26, 2014. Disponível em: https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/voll4-n1/v14_n1_artigo_pesquisa_3.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.
- SILVA, R. **Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às ISTs**. Educar em Revista, n. 57, p. 221-38, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n57/1984-0411-er-57-00221.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Parecer CEUA: 058/15